

Número: <b>CORREIO POPULAR</b>		Editoria: <b>OPINIÃO</b>	Página: <b>A2</b>	Data: <b>12/02/2014</b>
Tipo: <b>JORNAL</b>	Assunto: <b>EMBRAPA</b>			
<b>Unidade citada jornal:</b> <b>EMBRAPA MONITORAMENTO POR SATÉLITE</b>				
<b>Fonte citada:</b> Dirigente [ ] Chefe [ ] Outros empregados [ ] Sem citação [ ] Pesquisador [X]		<b>Presença do nome:</b> Capa [ ] Manchete [ ] Rodapé/legenda [ X ] Citação [ ] Título [ ] Destaque no texto [ ]		
<b>Posição Gráfica:</b> 02 elementos gráficos [ X ] 03 elementos gráficos [ ] 04 elementos gráficos [ ] 05 ou mais elementos [ ]		<b>Ocupação na Página:</b> 1/4 [ X ] 2/4 [ ] 3/4 [ ] 1 página [ ] 2 páginas [ ] 3 ou mais páginas [ ]		
<b>Gênero:</b> Crônica [ ] Entrevista [ ] Nota Informativa [ ] Reportagem [ ] Editorial [ ] Nota opinativa [ ] Notícia [ ] Artigo [ X ] Coluna [ ] Carta ao leitor [ ] Charge [ ] Agenda [ ]				

# Boa é a sombra dos outros

IVAN ANDRÉ  
ALVAREZ  
ivan.alvarez@embrapa.br

Lendo o artigo do Correio de quarta-feira, 5 de fevereiro, que dizia: "Nesta terça-feira (4), os campineiros enfrentaram a tarde mais quente do ano, os termômetros do Centro de Pesquisa Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), registraram

36,5°C, às 16h20. Às 16h, os medidores já indicavam temperatura igual ao recorde anterior, registrado no último domingo: 36,1°C", lembrei-me que às 14h estava saindo de casa quando vi a minha vizinha colocando seu carro debaixo da árvore de outro vizinho. Esperei ela sair do carro, entrar em sua casa e, enquanto me lembrava da conversa que havíamos tido no inverno passado, peguei meu termômetro e fui medir a temperatura debaixo da árvore: 26,5°C. Na Campinas 35°C, lembrei-me

da música da Fernanda Abreu Rio 40°C.

O teor da conversa do inverno passado versava sobre se ter uma árvore em frente de casa. Não sabendo de meu trabalho, ela comentava da "sujeira" que a árvore causava: "essas folhinhas que caem e sujam a calçada só causam transtornos, ainda bem que eu consegui retirar minha árvore, lembro de outros tempos quando chegava esta época e tinha que varrer pelo menos duas vezes por semana. Por mim essa árvore do fula-

no eu já havia arrancado". As temperaturas estavam bem amenas naquele dia...

Dizer que a minha vizinha não é informada das questões ambientais não é o fato, pois esses dias me abordou e comentou do calor e da falta de água. Tentei argumentar e relacionar a questão hídrica com a presença de árvores, da importância da presença das matas em torno das nascentes. Aí perguntei se ela usava a água da máquina de lavar roupa para irrigar o jardim, mas ela estava com pressa, eu também... Ah, a culpa era mesmo dos governos, dos outros que desperdiçavam água, de São Pedro que não manda a chuva...

Nesses dias tenho me sentido como o nordestino do sertão que olha todo o dia para o céu esperando a chuva que não vem. Nunca pensei que havia de ver a Piracicaba onde morei 11 anos com seu rio completamente seco no mês de janeiro. Por mais que eu trabalhe há 20 anos com as questões ambientais, jamais imaginei ou calculei que os processos de degradação ambiental iriam se refletir tão rapidamente em nosso cotidiano. Tenho trabalhado com a questão desses efeitos que vemos hoje a partir de 2020. Seis anos antes esses efeitos estão presentes

neste verão cáustico.

Hoje me pergunto o que nós técnicos estamos fazendo de errado. O que não estamos conseguindo comunicar? Qual a falha de poder de convencimento estamos tendo quando a prioridade é o desenvolvimento e consumo a qualquer custo ambiental? Qual o dado que não levantamos para provar que a presença de árvores é fundamental para a manutenção das atividades básicas? O que ainda não está claro para mostrar que a produção de água depende muito da cobertura vegetal?

Ivan André Alvarez é pesquisador doutor de Recursos Naturais, Restauração Florestal e Arborização Urbana da Embrapa Monitoramento por Satélite - Campinas